

## PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO E CRÉDITO:

### Proposta de articulação e formação na perspectiva da agricultura familiar

Adão Carlos dos Santos<sup>1</sup>  
Dirceu Basso<sup>2</sup>  
Iara Aquino Henn<sup>3</sup>  
Luiza Maria da Silva Rodrigues<sup>4</sup>  
Nadia Scariot<sup>5</sup>

**Resumo:** A Possibilidade de se construir uma prática educativa que garanta a participação do sujeito em todo o processo educativo, desde a constituição dos conteúdos programáticos até a sua atuação junto ao espaço de suas relações, se constituiu o objetivo maior do Programa dos Agentes de desenvolvimento e Crédito. A proposta do Programa, através de uma metodologia participativa, permite aos agricultores e agricultoras familiares atuarem em três espaços considerados importantes em suas vidas: a Unidade de Produção e Vida Familiar –UPVF -, a Comunidade e a Cooperativa/Entidade, ao mesmo tempo em que torna possível dar conta de grandes temas que cercam o seu cotidiano: Agricultura Familiar, Cooperativismo Solidário, Desenvolvimento, Agroecologia, Crédito, Relações Sociais e Culturais, entre outros.

**Palavras Chave:** Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito, Agricultura Familiar.

### Introdução

Os movimentos sociais e as organizações populares, como resultado de suas reflexões e lutas nos anos 1980 e 1990, contribuíram na construção do Cooperativismo de Crédito Rural com Interação Solidária, contrapondo a falta de crédito para a Agricultura Familiar. Nesse contexto nasceu o Sistema Cresol, que tem como missão “o fortalecimento e o estímulo da interação solidária entre os agricultores e agricultoras familiares, através do crédito e da apropriação do conhecimento, visando o desenvolvimento local e sustentável”. (CENTRAL CRESOL BASER, 2003, p.03).

---

<sup>1</sup> Diretor Presidente do INFOCOS e acadêmico do Curso de Pós Graduação em Gestão do Cooperativismo Solidário- Unioeste. *E.mail: adão@cresol.com.br*

<sup>2</sup> Assessor do INFOCOS- Doutorando do UFRGS. *E.mail: basso@cresol.com.br*

<sup>3</sup> Doutoranda em Antropologia Social – Unan AR. *E.mail: iarahenn@hotmail.com*

<sup>4</sup> Economista Doméstica, INFOCOS e pós-graduada em Movimentos Sociais e Desenvolvimento – Unioeste. *E.mail luiza@infocos.org.br*

<sup>5</sup> Socióloga e Mestre em Educação- Sociologia. Coordenadora Pedagógica INFOCOS. *E.mail: nadia@infocos.org.br*

Essa trajetória do cooperativismo Solidário, que em 2006 comemorou dez anos de existência, tem sido marcada por constantes processos de (re)construções e pelo fortalecimento de um outro jeito de fazer cooperativismo, reafirmando princípios como a interação solidária, o controle social, a autogestão, a sustentabilidade financeira e social, articulados por meio de organização em rede.

O Programa de Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito foi uma destas marcas que surgiu com a necessidade de fortalecer a ação das cooperativas junto ao quadro social, melhorando a participação dos agricultores e agricultoras familiares perante as cooperativas e suas unidades de produção e vida familiar - UPVF. Ele parte da premissa de que os agricultores e as agricultoras podem ser sujeitos ativos da construção de seus projetos de vida e, conseqüentemente, dos projetos das cooperativas e demais entidades da Agricultura Familiar, visando um outro desenvolvimento a partir de suas necessidades e expectativas.

O Agente Comunitário de Desenvolvimento e Crédito é o agricultor e a agricultora familiar da comunidade que assume o compromisso de aproximar comunidade e cooperativa, como um elo, potencializando as demandas e debates nestes espaços. Ainda, exerce a função de gerar e ser referência em nível local de sua unidade de produção e vida familiar, na área do uso do crédito, da produção, da transformação, da comercialização, da gestão e da organização social. Para isso, por meio de processos de formação e de outras práticas de reflexão e vivências, o programa tem a missão de construir e consolidar ações relacionadas às três principais espaços sociais da vida dos agricultores e das agricultoras familiares, que são: a UPVF- Unidade de Produção e Vida Familiar, a Comunidade, a Cooperativa/Entidades.

A participação dos associados e das associadas nas cooperativas e nas demais entidades é uma forma de promover o controle social e a autogestão dos processos. Essa dinâmica valoriza as relações de parcerias, fortalecendo a cooperação, a democracia e a participação dos atores, enquanto construção de redes sociais solidárias.

### **Objetivos do Programa**

O Programa de Agentes Comunitários surgiu em 1999(CENTRAL CRESOL BASER, 2004, p.06). Após este período alguns objetivos, no decorrer da estruturação do programa, foram (re)afirmados, outros amadurecidos e outros foram surgindo, como resultado das reflexões coletivas nos diversos momentos de formação.

Nesta perspectiva os objetivos atuais do programa são:

- Contribuir no debate dos processos de desenvolvimento da Agricultura Familiar, problematizando, o uso do crédito e das microfinanças dentro dos projetos de vida das famílias e comunidades;
- Motivar e viabilizar condições para a participação dos associados na gestão (política, administrativa e operacional) das cooperativas e entidades, somando-se às relações de parcerias em vista da cooperação, da democracia, da participação, enquanto prática coletiva de fortalecimento da Agricultura Familiar e do controle social sobre as entidades;
- Potencializar a formação de lideranças comunitárias, valorizando as experiências e saberes locais, gerando outras formas de organização na UPVF, na comunidade e na cooperativa e entidades.
- Fortalecer a ATER<sup>6</sup> institucional, por meio da organização e da (re)construção dos projetos de vida das famílias, propondo ações nas áreas de produção, agroindustrialização, comercialização, a partir de uma matriz produtiva sustentável (orgânica-agroecológica), a fim de promover referências capazes de gerar debates e iniciativas entre os diversos agricultores familiares, cooperativas e entidades.

## Metodologia

Dentre os espaços que o Agente atua, a **UPVF** é o que está mais próximo. É onde situa suas experiências de vida, de organização do trabalho, a convivência entre as demais pessoas da família e as relações com o entorno. A UPVF é o espaço de referência onde se concretiza ações decorrentes das reflexões, estudos, debates e planejamentos dos projetos de vida. Nela é que visualizamos a diferença na (re)organização na perspectiva da agroecologia ou produção orgânica. Essa é uma dinâmica de troca pois, o que se faz nesse micro espaço transborda para os outros espaços (macros) da **comunidade**, município e região, assim como traz para dentro de si elementos externos importantes. Nas **cooperativas e entidades**, são realizados encontros, nos quais refletem sobre suas necessidades enquanto categoria social: agricultores familiares. Ali travam debates, lutas e criam movimentos pela conquista de políticas públicas ou privadas, para garantir sua permanência no meio rural.

Desta forma, a metodologia do Programa se constitui pelos seguintes momentos: **Socializando** - em que os participantes socializam os conhecimentos adquiridos nos

---

<sup>6</sup> Assistência Técnica e Extensão Rural.

momentos anteriores; **Problematizando** – momento de refletir sobre as questões relacionadas ao eixo de estudo, convidados a repensar os significados das ações desenvolvidas no cotidiano; **Interagindo** - momento de debate entre os educandos em que é possível confrontar os conhecimentos e experiências de vida com os saberes apresentados pelo tema; **Pesquisando** – momento de aproximação da experiências, colocando em prática a maneira participativa e coletiva de aprender, por meio de seminários, oficinas, intercâmbios, reuniões, cursos, etc.

O Programa dos Agentes promove encontros mensais nos municípios, para, por meio de material didático, estudar, debater e desenvolver suas atividades. O conteúdo programático é construído com a ampla participação dos agentes, cabendo a coordenação pedagógica do INFOCOS<sup>7</sup> a sistematização e organização dos materiais didáticos.

A proposta que sustenta os processos de formação no programa dos agentes é organizada com base na Pedagogia da Alternância, pois a mesma vem sendo trabalhada em experiências significativas de educação do campo, nas entidades e nos movimentos sociais como alternativa para superar as práticas fragmentadas e desconectadas da realidade social das pessoas e dos grupos. É uma das formas de educação encontradas que une os conhecimentos situados nas experiências de vida à reflexão e tem como compromisso gerar alternativas nos projetos de vida dos agricultores e das agricultoras.

A pedagogia da alternância possibilita aos sujeitos tempos alternados (tempo estudo/tempo comunidade) e espaços distintos para as (re)construções necessárias, respeitando os diferentes ritmos de conhecimento e valorizando as experiências em curso. Contudo, a construção dos Projetos de Vida é a base do processo de estudos e ações no programa dos agentes.

As dinâmicas de formação são um suporte ao programa, por meio de estudos, pesquisas, seminários, intercâmbios, oficinas e planejamentos com os diversos segmentos. Também a organização de materiais pedagógicos que atendam as necessidades e as expectativas dos atores. Esta dinâmica, por meio do Infocos, é planejada em conjunto com os coordenadores e as coordenadoras, os diretores, as diretoras, os técnicos e as técnicas das Bases Regionais e Cooperativas para viabilizar e potencializar a formação dos agentes que estão nas diversas comunidades.

---

<sup>7</sup> Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário, constituído em 2006 para organizar e implementar as ações de educação cooperativa, nas cooperativas de Economia Solidária. Ver site: <http://WWW.infocos.org.br>.

A proposta metodológica a ser trabalhada no programa dos agentes é pela construção do projeto de vida e, à medida que vai avançando por meio dos estudos dos eixos e das chaves de leitura, vai se ampliando incorporando diversos elementos, inclusive de outros espaços como: das cooperativas, de outras entidades, das comunidades, dos municípios e das regiões, entre outros.

Ao formular um projeto de vida, a pessoa torna-se capaz de superar a lógica de organização das ações e dos pensamentos fragmentados, descontínuos e subordinados, frutos da pedagogia predominante no corrente processo social. O movimento de construção do projeto desafia a pessoa a construir sínteses provisórias que se tornam interligadas na relação entre o estudo, a elaboração, o trabalho na UPVF e a reflexão coletiva. Neste sentido, a elaboração do projeto permite “pegar na mão” a lógica de trabalho da família, da cooperativa e das comunidades. O projeto de vida constitui-se, portanto, a partir do estudo da realidade que implica diretamente o trabalho e permite relacioná-lo com o contexto mais amplo. Do ponto de vista educativo, ser capaz de construir um projeto de vida constitui-se numa forma de pensar (método) sobre a realidade, que articula fazer e pensar identificando limites e potencialidades nos processos de trabalho e suas implicações sobre a vida das pessoas da família e da comunidade.

Faz-se necessário que o agente durante os processos de formação se constitua como sujeito reflexivo sob seu projeto de vida e consiga (re)planejar sua UPVF, para torná-la referência na perspectiva do alternativo, da organização e da produção sustentável (primando pela produção orgânica ou agroecológica). Sendo assim, tornar-se uma referência na comunidade e nos processos em desenvolvimento na cooperativa ou entidades, e desta forma ampliar e articular junto aos atores da agricultura familiar outros projetos de crédito, estratégias de ATER e de comercialização, políticas públicas, educação, saúde, lazer, moradia, entre outros.

### **Os Eixos e os diferentes Espaços de Formação do Programa dos Agentes**

Os eixos de trabalho e estudo do Programa de Formação dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito são entendidos como os grandes temas que fundamentam todas as ações a serem trabalhadas no Programa. Ao olhar os três espaços de atuação do agente (UPVF, comunidade e cooperativa), identificam-se três eixos para o programa, por compreendermos que os agentes atuam frente a um cenário amplo da Agricultura Familiar,

do Cooperativismo Solidário, do Desenvolvimento, da Agroecologia, do Crédito, das Relações Sociais e Culturais.

### **Eixo 01 - Agricultura Familiar e Cooperativismo:**

Durante o processo de “modernização” conservadora do campo brasileiro, a Agricultura Familiar se caracterizou por um segmento social de resistência ao “moderno”, sendo considerada, por alguns segmentos da sociedade como atrasada, ou seja, sem condições de se inserir nos padrões de produtividade e tecnologias avançadas. Porém, os segmentos da Agricultura Familiar excluídos, ao mesmo tempo em que resistem, também se desafiam a construir alternativas de um outro modelo de desenvolvimento, por meio de sua própria organização social.

Neste sentido, surgem várias formas organizativas, como as ONGs, o sindicalismo, o associativismo e o cooperativismo, com princípios e diretrizes próprios, baseados na solidariedade, na democratização do conhecimento e na construção de políticas públicas específicas para a Agricultura Familiar. Nessa perspectiva, se fortalece uma visão de que as organizações são fundamentais para viabilizar condições e ampliar reflexões e articulações em torno do papel da Agricultura Familiar e de suas contribuições para o desenvolvimento da sociedade. A partir dessas diretrizes o cooperativismo solidário, seja na área do crédito, da produção, da transformação, da comercialização, do trabalho e da ATER, contribui na constituição de redes sociais solidárias capazes de promover o empoderamento dos agricultores e das agricultoras familiares.

O objetivo desse eixo é problematizar o contexto, as condições, os desafios e as possibilidades em que os agricultores e as agricultoras familiares estão inseridos e, como esses elementos incidem na dinâmica dos projetos de vida; aprofundar a reflexão em torno da construção e gestão do cooperativismo solidário enquanto ferramentas para a construção de um outro desenvolvimento da e para a agricultura familiar.

### **Eixo 02 - Desenvolvimento, Agroecologia e Crédito:**

O desenvolvimento é entendido como processo capaz de gerar outras iniciativas construídas pelos agricultores e pelas agricultoras familiares. Nessa dinâmica faz-se importante o cuidado com o ambiente, a inclusão social, a cidadania e as proposições econômicas viáveis e sustentáveis ambientalmente, dentro de processos em médio e longo prazo e em todas as diferentes dimensões da vida: trabalho, relações sociais, educação, moradia, lazer, saúde, crédito, entre outros.

O crédito como uma das ferramentas de desenvolvimento nos coloca no desafio de pensá-lo sob um viés sustentável, a partir da articulação com outras políticas de ação no campo da produção, da agroindustrialização, da comercialização, da assistência técnica e extensão rural, da educação formal e informal, da articulação com políticas públicas, de outros segmentos cooperativos e/ou organizativos, entre outras.

### **Eixo 03 - Relações Sociais e Culturais:**

Por relações sociais compreendemos todas as práticas vivenciadas por pessoas e grupos na sociedade, tanto no que se refere as classes sociais, quanto as categorias, os grupos, as associações, as entidades e os movimentos. A dinâmica que acontece na convivência entre esses atores se caracteriza por relações de poder. Contudo, está implicado nas relações sociais o poder, tomado não apenas como o exercício de algumas pessoas ou instituições sobre outras. Para Foucault (1995, p. 242-245), as relações de poder é o exercício entre sujeitos livres, que circulam nos diversos espaços, nos quais todas as pessoas exercem de alguma forma. Ao contrário, essas relações se caracterizam por práticas de subordinação, de dominação ou de exploração.

### **Alguns Resultados**

A proposta do Programa de Agentes não fica restrita a atuação dos mesmos apenas junto à cooperativa na qual ele é associado. Durante todo o Programa, os agentes são instrumentalizados para atuar como liderança comunitária, seja ela da cooperativa, associação, sindicato, igrejas, etc. A razão maior de uma experiência cooperativa há de sempre permitir processos educativos que resultem em melhores condições de vida ao conjunto dos agricultores familiares.

Após dois anos de trabalho baseados nesta proposta metodológica de formação para Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito, sabemos que ainda é um Programa de Formação que muito pode acrescentar à vida de centenas de agricultores e agricultoras familiares. A atuação dos mesmos junto as UPVF encontra-se em desenvolvimento e alguns já conseguiram constituir-se como referências, potencializando as atividades para os vizinhos de sua comunidade. Outros, ainda, tem despertado para a atuação junto as cooperativas/entidades tornando-se diretores que colaboram efetivamente na gestão destas instituições.

Estão participando aproximadamente 990<sup>8</sup> agricultores e agricultoras familiares, que já se constituem como lideranças capazes de colaborar em debates, organizações e propor um desenvolvimento sustentável para a agricultura familiar.

O programa encaminha-se para seu último ano de intensidade formativa. Após este período os então agentes comunitários participarão de outros espaços formativos, mas não mais como integrantes do programa, e, sim, como lideranças constituídas que mantiveram um processo de reconstrução de seus conhecimentos.

O tempo de duração do programa completo é de três anos de formação, sendo que, esse processo desencadeia na formação de lideranças, no fortalecimento da gestão e na consolidação das unidades de referência. Então, com esse tempo de formação e atuação no programa, se fortalece a identidade de um agricultor e de uma agricultora com um notório saber que continuará sendo uma liderança nos diversos espaços da agricultura familiar.

Como o Programa de Agentes é uma política institucional das Cooperativas de Crédito do Sistema CRESOL Baser, há a possibilidade de que outros agricultores e agricultoras participarão deste processo de formação, sendo então um novo recomeço, para os agentes e para a coordenação pedagógica, que realizará então novas construções de conteúdos programáticos e estudo sobre a proposta metodológica.

## **Referencias Bibliográficas**

CENTRAL CRESOL BASER. Curso de Formação de Coordenadores de Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Credito do Sistema Cre\$ol. Memória do Momento I. Francisco Beltrão, dezembro, 2004. 165 p.

\_\_\_\_\_. Regimento Interno do Sistema Cre\$ol de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária. Francisco Beltrão, março, 2003.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o Poder. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

---

<sup>8</sup> Agricultores familiares integrantes de 64 cooperativas singulares